



Percepção ambiental dos moradores: estudo de caso no Rio Meio Ponte, Região Norte, Goiânia, Goiás, Brasil

Josana de Castro Peixoto

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente,
UniEVANGÉLICA
josana.peixoto@gmail.com

Sibele Resende Prudente

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente,
UniEVANGÉLICA
sibelerp22@gmail.com

Giovana Galvão Tavares

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente,
UniEVANGÉLICA
gio.tavares@gmail.com

Resumo

A crescente ampliação das áreas urbanas, a alta produção de resíduos, entre outros fatores associados à falta de sensibilização ambiental tem contribuído para o crescimento de alterações e significativos impactos no ecossistema urbano. O presente estudo teve como objetivo conhecer a comunidade residente e como ela se relaciona cognitivamente e emocionalmente com esta unidade ecossistêmica: Rio Meia Ponte, na sua extensão localizada na região Norte da cidade de Goiânia, GO, Brasil. Foi realizada a investigação da percepção dos escolares sobre o impacto de algumas atividades na conservação do ambiente onde vivem para traçar um diagnóstico sócio-ambiental local como subsídio a ações e projetos a serem implementados na região. O estudo consistiu de visitas *in loco* com registros fotográficos na região e aplicação de entrevistas semi-estruturadas com moradores (n= 102) e escolares (n= 100). É notório que os impactos ambientais e os danos sofridos pelos moradores tem origem no grande nível de urbanização às margens do rio e a ações antrópicas que ocorrem ao longo dos anos pela ocupação do solo e expansão urbana. A comunidade possui bom entendimento do impacto das atividades humanas no ambiente, entretanto, esta percepção não tem



tido suficiente para levar ao manejo adequado dos recursos locais, mostrando a necessidade da execução de estratégias de educação ambiental junto à população e políticas públicas ambientais que monitorem os impactos ambientais.

Palavras-Chaves: Recurso hídrico; Educação ambiental; Manejo participativo.

Abstract

The increasing expansion of urban areas, the high production of waste, among other factors associated with the lack of environmental awareness has contributed to significant changes and growth impacts on the urban ecosystem. The present study aimed to know the resident community and how it relates to cognitive and emotionally with this ecosystem unit: Meia Ponte River, at its extent in the region north of the city of Goiânia, GO, Brazil. The investigation of perception of school about the impact of some activities on conservation of the environment where they live to draw a socio-environmental diagnosis as subsidy to local actions and projects to be implemented in the region. The study consisted of on-the-spot visits with photographic records in the region and application of semi-structured interviews with residents (n = 102) and school (n = 100). It is obvious that environmental impacts and damage suffered by residents has its origins in the great level of urbanization on the banks of the river and the antropic actions that occur over the years by the occupation of the soil and urban sprawl. The community has good understanding of the impact of human activities on the environment, however, this perception has not been enough to lead to proper management of local resources, showing the necessity of executing strategies of environmental education by the population and environmental public policies that monitor environmental impacts.

Key Words: Water resource; Environmental education; Participatory management.

Resumen

La creciente ampliación de las áreas urbanas, el alta producción de residuos, entre otros factores asociados a la falta de sensibilización ambiental ha contribuido para el crecimiento de alteraciones y significativos impactos en el ecosistema urbano. El presente estudio tuvo como objetivo conocer la comunidad residente y como ella se relaciona cognitiva y emocionalmente con esta unidad ecosistémica: Río Media Puente, en su extensión localizada en la región Norte de la ciudad de Goiânia, GO, Brasil. Fue realizada la investigación de la percepción de los escolares sobre



el impacto de algunas actividades en la conservación del ambiente donde viven para trazar un diagnóstico socio-ambiental local como subsidio la acciones y proyectos a ser implementados en la región. El estudio consistió de visitas in loco con registros fotográficos en la región y aplicación de entrevistas semi-estructuradas con habitantes (n= 102) y escolares (n= 100). Es notorio que los impactos ambientales y los daños sufridos por los habitantes tiene origen en el gran nivel de urbanización a los márgenes del río y la acciones antrópicas que ocurren al largo de los años por la ocupación del suelo y expansión urbana. La comunidad posee buena comprensión del impacto de las actividades humanas en el ambiente, sin embargo, esta percepción no ha sido suficiente para llevar al manejo adecuado de los recursos locales, mostrando la necesidad de la ejecución de estrategias de educación ambiental junto a la población y políticas públicas ambientales que monitoreen los impactos ambientales.

Palabras-Llaves: Recurso hídrico; Educación ambiental; Manejo participativo.

Introdução

O trabalho que ora segue integra o projeto “Diagnóstico sócio-ambiental e percepção de moradores e residentes ao longo do Rio Meia Ponte na cidade de Goiânia, GO, Brasil (2012)” que teve como problema central conhecer a comunidade residente e como ela se relaciona cognitiva e emocionalmente com esta unidade ecossistêmica: Rio Meia Ponte, Goiás/Brasil.

A crescente ampliação das áreas urbanas e os hábitos do morador citadino, como consumo de produtos industrializados, alta produção de resíduos, entre outros associados a falta de sensibilização ambiental têm contribuído para o crescimento de alterações ambientais, e significativos impactos ambientais no ecossistema urbano. Para Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais.

Muitos impactos ambientais em área urbana são de fácil percepção, enquanto outros não são tão evidentes. Isso ocorre devido ao fato de que o morador urbano tem na maioria dos casos, diariamente situações vividas de forma repetitiva, o que produz uma situação mascarada, não permitindo um julgamento perceptivo, tornando por vezes os impactos ambientais a sua volta tidos como normais.

Del Rio (1999) admite que as percepções sejam subjetivas para cada indivíduo,



mas defende que existem recorrências comuns, tanto em relação às percepções e imagens quanto às condutas. Sendo possível ocorrer percepções compartilhadas pela população, podendo estas ser em decorrência de políticas públicas.

1.1. Percepção ambiental

A percepção ambiental pode ser compreendida como o primeiro estágio para a formação do conhecimento e da conscientização ambiental (CANEPA, 2004, p. 11).

As informações científicas para a conscientização e preservação ambiental dirigem a uma nova visão para transformar e evoluir o pensamento educacional. Sendo um saber prático, que deve criar estratégias e ações de ensino e aprendizagem em âmbitos sociais distintos, ou seja, dentro e fora da escola.

Delors (2001) ressalta os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, como sendo à base das competências para o futuro e para a construção de uma sociedade participativa e interativa ao longo de toda a vida e, este desenvolvimento humano inova as práticas pedagógicas.

Sendo assim pode-se dizer que a junção da educação ambiental e da percepção valoriza e resgatam as manifestações solidárias frente às questões ambientais. Além de expressar adequadamente a história de um tempo de aprendizagens e construções ideológicas que formam a concepção e a evolução do homem no ambiente que o cerca.

Neste sentido, a percepção ambiental é o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Tal percepção ocorre a partir do conhecimento e do entendimento do indivíduo em relação ao meio em que está inserido, sofrendo influências das esferas sociais e culturais (MARQUES;COLESANTI, 2001).

De forma geral, a percepção está presente todo o tempo na vida do homem, pois este está sempre buscando entender o mundo que o cerca e na medida em que o entende, interage com ele (MARQUES;COLESANTI, 2001).

O que ocorre, no entanto, é que as formas como as pessoas percebem o meio se diferem, pois a compreensão da experiência perceptiva é diferente de indivíduo para indivíduo no tempo e no espaço. A motivação pessoal, as emoções, os valores,



os objetivos, os interesses, as expectativas e outros estados mentais influenciam o que as pessoas percebem. Em suma, a percepção é um processo muito mais subjetivo do que se crê usualmente (OKAMOTO, 1996).

Tem-se que diferentes pessoas percebem de diferentes formas o mesmo ambiente, devido a influências das esferas sociais e culturais em que estão inseridos. Em relação à percepção do nativo e do visitante: "O nativo tem uma complexa e derivada percepção de sua imagem por estar imerso na totalidade de seu meio ambiente. Sua expressão é uma forma complexa de acordo com o mito e valores locais do meio" A avaliação do meio por um estranho obedece a critérios estéticos, regulados por um juízo de valor inerente ao visitante. As mudanças nas atitudes ambientais são de vital importância para o desenvolvimento e compreensão da realidade ambiental e seu envolvimento com o ser humano (ADDISON, 2002).

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. A análise de tais elementos se mostra como um instrumento para políticas públicas voltadas para o meio ambiente, em que se considere a percepção das pessoas no que diz respeito à temática ambiental (OKAMOTO, 1996; SORRENTINO, 2002).

Assim, a percepção ambiental pode ser utilizada como instrumento de pré-diagnóstico evitando, além de oferecer um programa sem plena aderência com as reais expectativas dos participantes ou de suas reais necessidades. E, a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural (FERNANDES *et al.*, 2003).

1.2. Rio Meia Ponte e a Proposta de Percepção ambiental

O presente estudo foi realizado na extensão do Rio Meia Ponte situada na região norte na cidade de Goiânia, GO, Brasil. O município de Goiânia está localizado entre os paralelos 16°19'48"S e 48°58'23"W, com altitudes entre 800 e 1.160 m na zona fisiográfica do Mato Grosso Goiano, onde se inicia o Planalto Central (PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA, 2005).

Os procedimentos metodológicos aplicados ao presente trabalho objetivam encontrar respostas às questões pertinentes ao diagnóstico sócio-ambiental e à percepção ambiental da população e escolares de bairros vicinais ao Ribeirão.



A análise dos dados fundamenta-se em técnicas que têm sido utilizadas por autores que se preocupam com a geografia da percepção e do comportamento, embora o presente estudo não apresente qualquer modelo pré-estabelecido. Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2010.

Os dados em relação à percepção ambiental foram coletados pela pesquisadora, onde a mesma foi ao encontro dos entrevistados nas suas residências e nas escolas. Após os devidos esclarecimentos feitos pela pesquisadora sobre a pesquisa e o termo de compromisso (Comitê de Ética em Pesquisa), realizou-se uma entrevista semi-estruturada elaborada pela mesma com os informantes. A amostragem foi realizada de forma aleatória, censitária com sorteios dos domicílios. Foram entrevistados um total de 202 entre moradores (n=102) e escolares (n=100). A população entrevistada reside nos bairros Parque das nações; Chácara das nações; Residencial Jardim Bom Jesus; Chácara Califórnia; Chácara Retiro; Criméia Leste e Residencial Humatá.

Os dados obtidos com as entrevistas semi-estruturadas foram qualitativos e quantitativos, após análise foram computados e transcritos na íntegra. A fim de garantir o anonimato os nomes foram substituídos e enumerados. Para os dados qualitativos foi feita a análise do conteúdo das respostas obtidas, nos formulários aplicados pela pesquisadora. A análise do conteúdo seguiu a proposta de Bardin (2002).

1.3. Diagnóstico e percepção ambiental

A degradação ambiental do Rio Meia Ponte na cidade de Goiânia, estado de Goiás já vem ocorrendo desde meados da década de 40. Segundo relatos orais de moradores, desde 1940, já havia ocupação e uso do solo na região. O crescimento urbano acompanhou o leito do Rio. Assim, é possível identificar os inúmeros problemas gerados ao meio ambiente *in loco*.

Com o processo de urbanização foi retirada a vegetação original, inclusive o tipo fitofisionômico Mata Ciliar. A retirada da vegetação natural as margens do Rio Meia Ponte gerou inúmeros problemas como o assoreamento do rio, comprometendo o curso d'água e o seu volume, além de ocasionar a perda de diversidade biológica.

A presença de residências vicinais às margens, além de gerar elementos poluentes, há um descontrole no acondicionamento final de determinados resíduos sólidos domésticos que são lançados no corpo d'água. Verificou-se que com a expansão urbana, houve uma diminuição da captação de água para o lençol freático, pois



a água que antes era captada por infiltração, atualmente, escoa superficialmente acarretando o aparecimento dos processos responsáveis pela formação das voçorocas e outros impactos (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Registro fotográfico do Rio Meia Ponte (Região norte) na cidade de Goiânia, estado de Goiás, Brasil



Figura 2 A: Indicando solo escurecido, B - Indicando plantas invasoras, C- Indicando presença de pavimentação, D - Indicando presença de resíduos sólidos



No estudo de percepção ambiental realizado, quanto ao nível de escolaridade dos moradores verificou-se que a maioria dos entrevistados tem o Ensino Fundamental (57%), 37% tem o Ensino Médio e somente 6% tem Ensino Superior.

Os resultados demonstram o baixo nível de escolaridade dos entrevistados, o que pode representar um aspecto negativo em relação a compreender sobre a importância de se ter estratégias voltadas à conservação biológicas de um recurso natural, visto que para muitos, o rio possui valor quando está agregado às suas potencialidades que satisfaçam a população que residem às suas margens.

Em relação ao tempo de residência, 18% vivem em Goiânia entre 2 meses a 5 anos, 18% entre 6 a 11 anos, 9% entre 12 a 17 anos, 18% entre 22 a 27 anos, 23% entre 27 a 31 anos, 9% entre 32 a 36 anos, 5% 37 a 42 anos e nenhum dos entrevistados moram a 18 a 22 anos.

Após a caracterização do perfil dos entrevistados procurou-se obter informações sobre a percepção destes em relação ao Rio. Quando perguntados sobre o conhecimento do Rio Meia Ponte, 100% responderam que conhecem o rio e, destes 7% disseram que o rio é importante por turismo, 10% por esporte, 37% pela vegetação, 28% pelo lazer e 18% outros motivos. Quando perguntados se a qualidade de vida muda com a presença do rio, 82% responderam sim e 18% responderam não. Em relação aos problemas ambientais, 7% designam a poluição sonora, 17% erosão, 30% lixo, 20% queimadas, 24% criação de gado e 2% outros em relação à região.

Isso demonstra que a população tem percepção dos problemas ambientais que circundam suas residências e, conseqüentemente o Rio. Entretanto, verificou-se uma falta de conscientização ambiental por parte da população.

O envolvimento e a participação coletiva dos indivíduos na busca de soluções para diversos problemas ambientais aos quais se apresenta, é um dos aspectos fundamentais dos trabalhos educativos.

Verifica-se que a promoção da Educação Ambiental no contexto social, seja através de cursos nas escolas, palestras, dinâmicas, como também através de campanhas educativas é de fundamental valia, uma vez que é uma forma de sensibilizar e, fazer com que as pessoas percebam que a ação individual em relação à problemática ambiental é importante.



Faz-se necessário o envolvimento de agentes ambientais colaboradores e toda a população local com o objetivo de se criar laços entre os colaboradores e gestores locais e o seu meio ambiente, através de um trabalho de sensibilização, conscientização, e mobilização em torno dos problemas ambientais locais.

Considerações Finais

De acordo com o diagnóstico ambiental e a percepção da população em relação ao Rio Meia Ponte na cidade de Goiânia, estado de Goiás, é notório que os impactos ambientais e os danos sofridos pelos moradores têm origem no grande nível de urbanização na região e nas ações antrópicas que ocorreu ao longo dos anos de uso e ocupação do solo, seja de áreas legais ou ilegais às margens do Rio.

A população possui entendimento sobre os problemas ambientais entorno do Rio Meia Ponte e, demonstraram interesse em participar de projetos de Educação ambiental.

A relação entre educação ambiental e meio ambiente deve ser alvo de esforços por parte de entidades governamentais e não-governamentais que visem ações educativas formais e informais relativas a tais temas. Devem ser evidenciados esforços para que os programas desenvolvidos visem à educação e sensibilização e, não o simples treinamento. A informação, sem o apoio e a crença de que o esforço vem sendo desenvolvido de forma conjunta pelo governo e pela sociedade, torna-se pouco influente no sentido de favorecer a ação.

Referências

- Addison, E.E. (2002). A percepção ambiental da população do município de Florianópolis em relação à cidade. 152p. Dissertação de mestrado (programa de pós-graduação em engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Bardin, L. (2002). Análise de Conteúdo (L.A. Reto & A. Pinheiro, Trads). Lisboa: Edição 70. (Trabalho Original Publicado em 1997).
- Canepa, C. (2004). Educação ambiental: ferramenta para a criação de uma nova consciência planetária. Revista de Direito Constitucional e Internacional. São Paulo, v. 12, n. 48, p. 158-166, jul.-set.
- Delors, J. (2001). Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 ed. São Paulo:



UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, p. 82-104.

Del Rio, V. (1999). Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, p. 3-22.

Fernandes, R. S. & Souza, V. J. (2003). Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira - UNIVIX, Vitória, ES. Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais e Saúde, 3. Anais e Resumo. Núcleo de Pesquisas Ambientais da Baixada Santista, 21 a 23 de julho 2003. Santos, SP.

Marques, D. V. & Colesanti M.T.M. (2001). Uma proposta de educação ambiental para áreas verdes: o exemplo do Bosque John Kennedy, Araguari-MG; V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes; 1; 1; 120; 120; V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes; Ouro Preto; BRASIL; Português; ; Impresso.

Okamoto, J. (1996). Percepção Ambiental e Comportamento. São Paulo: Ed. Plêiade, 200p.

Plano Diretor de Goiânia (2005). Prefeitura Municipal de Goiânia.

Sorrentino, M. (2002). Desenvolvimento sustentável e participação. In: Loureiro CFB. et al., organizadores. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortes, p.15-22.